

Contra a ditadura dos exploradores do povo!

Aos operários e camponeses

actualmente mobilizados

Camaradas operários e camponeses soldados e marinheiros, escutai-nos.

Vós ainda nos conheceis. Somos pais e filhos de trabalhadores como vós.

Por certo que a farda que fostes obrigados a envergar não vos fez esquecer a vida miserável que, quando crianças e já adolescentes, visteis no vosso lar humilde. O facto de constituirdes hoje, e temporariamente, transitoriamente apenas, uma classe aparte, não vos fez esquecer que sois filhos da grande família de trabalhadores, vítima explorada, miserável sempre... Escutai-nos, pois.

Os grandes exploradores da Finança, do Comercio, da Industria e da Agricultura—causadores das torturas que alanceiam os entes queridos que de lá, das vossas aldeias distantes, vos olham com olhos de anseio e de saudade—preparam para breve uma revolução tendente a estabelecer em Portugal uma ditadura como as odiosas que existem na Itália e na Espanha, a fim de, pela opressão despotica exercida sobre todo o povo, poderem enriquecer ainda mais, explorando-nos, roubando-nos, envenenando-nos mais ainda, tripudiando no crime e na crápula, livre e impunemente. Ora, se a vida do povo trabalhador e consumidor, donde saistes e para onde voltareis terminado que seja o vosso serviço militar, é, no actual regime, dolorosa e difficil, podereis imaginar o que ela será num regime em que a resistencia à exploração e ao roubo dos financeiros, dos comerciantes, dos industriaes e dos agricultores, fôr impossivel pela supressão violenta de todos os meios de protesto, de coesão e de defesa.

Para essa revolução, que trará como consequencia essa ditadura patronal, contam essas perniciosas oligarquias financeiras com alguns officiaes do exército e da marinha que—uns pelo seu espirito conservador, monárquico, e ódio à república, outros por que são também comerciantes, industriaes e agricultores—vêm com simpatia a ditadura fascista de que vós haveis de ser também directamente victimas.

Por sua vez, esses officiaes fascistas—que poucos são, diga-se de passagem—contam com a vossa obediência cega e com a vossa ignorância dos verdadeiros objectivos da revolução para que

êles vos hão-de convidar, iludindo-vos, enganando-vos, ludibriando-vos. Assim êles invocarão, como é costume, os interesses da Pátria, da Ordem e quiçá da República para arremessar-vos contra os vossos irmãos de miséria.

Não acrediteis nêles. Não é a Pátria nem a República que, nesta hora, está em perigo; e se a Ordem é ameaçada não é, neste momento, o povo que a ameaça:—são os banqueiros, os commerciantes, os industriaes, os agricultores e os políticos lacaios das oligarquias financeiras, que a perturbam e a querem subverter porque vêm em perigo os seus interesses particulares.

As exortações que vos dirigem êsses tais officiaes fascistas vós—respeitando precisamente o proprio juramento que prestastes á bandeira—deveis recusar-vos a acompanhá-los, porque a obrigação que vos impuzeram não foi defender os interesses particulares de ninguem, os negócios illicitos dos Bancos e das Associações Comerciaes, Industriaes e Agricolas: não foi arriscar a vossa vida em defesa de maior lucro das forças-vivas—êsses autênticos inimigos da nacionalidade, que levaram a sociedade portuguesa á ruina pela sua incapacidade de organizar e explorar convenientemente os recursos naturais e as energias produtoras, e de facilitar os meios necessários de existência á população do país.

Camaradas soldados! Camaradas marinheiros! Os trabalhadores das oficinas e dos campos preparam-se para a mais eficaz e violenta defensiva contra os manejos fascistas das «forças-vivas». A classe operária prepara-se para combater com energia a ditadura com que os seus exploradores a pretendem subjugar. Vós deveis vir também em reforço dessa luta dos vossos irmãos operários e camponeses. Sim; vós protestareis connosco contra a ditadura que se premedita, e dá qual sereis também victimas como membros que sois da grande família de trabalhadores.

A ditadura é preciso opôr a frente única de combate dos operários e camponeses, quer êles estejam na officina, nos campos ou na caserna!

Operarios e camponeses actualmente mobilizados:

Vós confraternizareis com o proletariado!

AHS